

Neste texto procuro dar um overview na Teoria Geral da Reflexividade, de George Soros, com o objetivo de mostrar a filosofia que orienta os investimentos de um dos melhores e maiores especuladores de todos os tempos, e está baseada no Capítulo 4 de seu livro “George Soros”, da Editora Nova Fronteira. Convido o leitor a uma reflexão da interação entre a percepção da realidade e as decisões que tomamos com base nessa percepção, que, segundo Soros, têm a capacidade de alterar essa mesma realidade.

A idéia principal é que a compreensão do mundo em que vivemos é essencialmente imperfeita. As situações que precisamos entender para chegar às nossas decisões são na verdade afetadas por essas decisões. Há uma divergência inata entre as expectativas das pessoas que participam de determinadas situações e o resultado real dessas situações. Algumas vezes a divergência é tão pequena que pode ser desconsiderada, mas, em outras ocasiões, ela é tão grande que se transforma em um fator importante para determinar o desenrolar dos acontecimentos.

Soros resume a idéia principal em duas palavras: entendimento imperfeito. Mas estas duas palavras não são suficientes para se compreender a totalidade da idéia porque a imperfeição se refere não apenas ao nosso entendimento, mas também à situação na qual nós participamos, à situação que buscamos entender. Essa realidade é um alvo móvel porque é afetada pelo nosso entendimento.

Por um lado a realidade é refletida no pensamento das pessoas – esta é a função cognitiva. Por outro lado, as pessoas tomam decisões que afetam a realidade, e essas decisões são baseadas não na realidade, mas na interpretação pessoal da realidade – Soros chama isto de função participativa. As duas funções trabalham em direções opostas, e em certas circunstâncias podem interferir uma com a outra. A interação entre elas toma a forma de um mecanismo reflexivo bidirecional de retroalimentação. Trata-se de um processo reflexivo entre dois fatores, em que um fator altera o outro e vice-versa.

A “Teoria Geral da Reflexividade” está relacionada ao papel de um participante que pensa, e à relação entre seu pensamento e as situações de que participa. Soros acredita que um participante que pensa está em uma posição muito difícil, porque está tentando compreender a situação em que é um dos atores. Tradicionalmente, pensamos o entendimento como tendo um papel essencialmente passivo, e a participação, um papel ativo. Na verdade, os dois papéis interferem um com o outro, o que torna impossível ao participante basear qualquer decisão no conhecimento puro ou perfeito.

A teoria econômica clássica assume que os participantes do mercado agem baseados em conhecimento perfeito. A premissa é falsa. A percepção dos participantes influencia o mercado do qual participam, mas a ação do mercado também influencia a percepção dos participantes. Eles não podem obter conhecimento perfeito do mercado porque seu pensamento está sempre afetando o mercado e o mercado está afetando seu pensamento. Isto faz a análise do comportamento do mercado mais difícil do que seria se a premissa de conhecimento perfeito fosse válida.

A teoria econômica precisa ser revista em sua essência. Há um elemento de incerteza nos processos econômicos que tem sido extensivamente desconsiderado. Nenhuma ciência social pode pretender dar resultados precisos comparáveis às ciências naturais, e a economia não é uma exceção. Temos de ter uma visão radicalmente diferente sobre o papel que atores que pensam têm no desenho dos eventos. Estamos acostumados a pensar os eventos como uma seqüência de fatos em que um conjunto de fatos segue outro, numa cadeia interminável. Quando a situação tem participantes que pensam, a cadeia não leva diretamente de um fato a outro. Ela liga um fato ao pensamento dos participantes e então conecta o pensamento dos participantes com o próximo conjunto de fatos.

Ao tentar compreender o papel dos participantes que pensam, a primeira coisa que precisamos entender é que os participantes não podem limitar seus pensamentos aos fatos. Eles devem levar em conta o pensamento dos outros participantes, inclusive deles mesmos. Isto introduz um elemento de incerteza no sentido de que o pensamento dos participantes não corresponde aos fatos – no entanto, ele tem um papel no desenho dos fatos. Em vez de correspondência, há quase sempre discrepância entre a percepção dos participantes e o estado real das coisas, e divergência entre as intenções dos participantes e o resultado real. Na opinião de Soros, as incompreensões e os erros têm o mesmo papel nas questões humanas que a mutação na biologia.

Esta é a idéia central. Ela tem, é claro, um grande número de ramificações. Pode não ser importante para outros, mas é muito importante para o Soros. Tudo é conseqüência disso. E Soros diz ter percebido que sua visão do mundo é, de muitas maneiras, muito diferente das visões correntes.

A sabedoria convencional é que os mercados financeiros estão em equilíbrio. Há divergências, é claro, porque os mercados não são perfeitos, mas essa divergências são aleatórias por natureza e tendem a ser corrigidas por eventos aleatórios. Essa visão é baseada na falsa analogia com a física newtoniana.

Soros tem uma posição radicalmente diferente. Para ele, as divergências são inerentes ao nosso entendimento imperfeito. Mercados financeiros são caracterizados pela discrepância entre a percepção dos participantes e o estado real das coisas. Há momentos em que as discrepâncias são insignificantes, há outros momentos em que o curso dos eventos não pode ser compreendido sem levá-las em conta.

Mario José Monnerat Vianna
20/08/2005

Fonte: George Soros / [entrevistas realizadas por] Byron Wien e Krisztina Koenen; tradução de Luis Carlos Prado, Roberto Minadeo – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. Tradução de Soros on Soros.